Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: LETRAMENTO EM SAÚDE DE PACIENTES COM HANSENÍASE ATENDIDOS EM UM MUNICÍPIO DO AGRESTE ALAGOANO

Relatoria: Emanuelle Pereira de Araújo Santos
Ana Karla Alves de Almeida
Mairy Edith Batista Sampaio

Autores: Sirlayne Ribeiro Oliveira
Luzia Karoline Teixeira Leite
Andreivna Kharenine Serbim

Modalidade: Pôster

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: O letramento em saúde (LS) pode ser compreendido como as habilidades dos indivíduos em acessar/buscar, entender, avaliar e aplicar informações de saúde, com objetivo de fazer julgamentos e realizar tomada de decisões referente aos hábitos de saúde. A hanseníase é uma doença de caráter infeccioso e endêmico no Brasil, com maior prevalência na população com maiores vulnerabilidades sociais. Objetivo: Avaliar o grau de letramento em saúde de pacientes com hanseníase atendidos em um Centro de Referência, no Agreste Alagoano. Metodologia: Estudo quantitativo, de abordagem transversal, realizado com 31 pacientes em acompanhamento da hanseníase, no município de Arapiraca, Alagoas. Utilizou-se um questionário para caracterização sociodemográfica e o Multidimensional Screener of Functional Health Literacy (MSFHL) para avaliação do LS, já validado para uso no Brasil. O instrumento possui 6 questões com pontuação total de até 10 pontos; quanto maior a pontuação, melhor o LS. Foi realizada a análise descritiva e inferencial dos dados no SPSS IBM versão 23.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (N°CAEE: 68278723.0.0000.5013). Resultados: Constatou-se que 55% (n=17) dos participantes possuíam letramento em saúde inadequado (n=17). Certificou-se que o sexo masculino era predominante (n=18), com faixa etária média de 48 anos. Com relação à escolaridade, 58% (n=18) afirmaram ter ensino fundamental incompleto. Referente à obtenção das informações acerca da hanseníase, uma parte (n=11) declarou que busca informações no serviço de saúde. Metade (n=15) dos participantes afirmaram não conseguir buscar informações sobre a doença por meio do celular e/ou computador, assim como 48,4% (n=14) preferem receber essas informações de maneira presencial. Conclusão: É fundamental identificar o grau de LS de cada paciente, com vista a direcionar estratégias comunicativas em prol de garantir uma maior efetividade das intervenções em saúde. A maior parte dos participantes apresentou um LS inadequado e dificuldades quanto à busca e acesso das informações em saúde. Assim, é necessária a implementação de ações de educação em saúde para os usuários do serviço e capacitar os enfermeiros para avaliar o nível de letramento dos pacientes.